

## Comparação Entre a Análise Visual e a Computadorizada de Registros Cardiotocográficos Anteparto em Gestações de Alto Risco.

Autor: Corintio Mariani Neto  
Orientador: Prof. Dr. Anibal Faúndes

Tese apresentada à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do Título de Doutor em Medicina, na área de Tocoginecologia em 21/10/99.

A cardiocografia anteparto tem sido amplamente utilizada nas últimas duas décadas para avaliação da vitalidade fetal em gestações de alto risco e, há algum tempo, vem recebendo críticas em relação à reprodutibilidade dos laudos emitidos por interpretação visual. Recentemente, introduziu-se a análise computadorizada a fim de eliminar as possíveis dúvidas do examinador na leitura dos registros. Com o objetivo de avaliar a consistência da análise visual de dois observadores independentes e compará-la à computadorizada, quanto ao laudo final e suas implicações clínicas, realizou-se este estudo em 120 gestantes atendidas no Hospital - Maternidade Leonor Mendes de Barros, em São Paulo. Avaliou-se o grau de concordância entre as análises visuais independentes dos dois observadores e entre o método da análise visual e da computadorizada (*System 8002*), bem como, compararam-se os indicadores de desempenho dos dois métodos em relação a parâmetros indicativos de resultado perinatal anormal: pH do sangue da artéria umbilical  $< 7,20$ ; índice de Apgar de 1º e 5º minutos  $< 7$ ; admissão na unidade de terapia intensiva neonatal e internação do recém-nascido por mais de 7 dias. Para análise estatística, foram utilizados o coeficiente kappa, o teste exato de Fisher, a distribuição binomial e o teste de McNemar para

amostras emparelhadas. Os resultados mostraram boa taxa de concordância na interpretação dos observadores (92,5%; kappa = 0,76), enquanto que a comparação entre os dois métodos de interpretação resultou numa taxa de concordância baixa (71,7%; kappa = 0,41). A sensibilidade da análise computadorizada para os parâmetros indicativos de resultado perinatal desfavorável foi superior à da análise visual, porém essa diferença não mostrou significância estatística ( $p > 0,05$ ). Por outro lado, a análise visual apresentou especificidade para os mesmos parâmetros, analisados individualmente ou em conjunto, maior que a análise computadorizada ( $p < 0,001$ ). Os resultados falso-negativos em relação à acidose neonatal, tanto da análise visual quanto da computadorizada, corresponderam, em sua maioria, a intercorrências nos partos, não previsíveis por este método propedêutico. Concluiu-se que a interpretação tradicional da cardiocografia anteparto não foi superada pela análise computadorizada e que deve-se continuar a utilizá-la para a avaliação do bem-estar fetal em gestações de alto risco.

**Palavra-chaves:** Monitorização fetal. Cardiotocografia. Anóxia perinatal.

## Efeitos sobre o Endométrio e o Padrão de Sangramento da Adição Seqüencial Cíclica do Acetato de Ciproterona à Terapêutica de Reposição Estrogênica Contínua em Pacientes Pós-Menopáusicas

Autor: Alberto Soares Pereira Filho  
Orientador: Prof. Dr. César Eduardo Fernandes

Tese apresentada à Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo para obtenção do Título de Doutor em Medicina, na área de Tocoginecologia em 9/12/99.

Foram estudadas 41 mulheres pós-menopáusicas, tratadas durante 12 meses com a associação de 2 mg/dia de valerato de 17 $\beta$ -estradiol em ciclos de 28 dias e acetato de ciproterona (1 mg/dia do 19º ao 28º dia), em regime combinado seqüencial sem pausa, com a finalidade de avaliar os efeitos sobre o endométrio e o padrão de sangramento. Para estudo histológico endometrial, as pacientes foram submetidas a duas biópsias endocavitárias uterinas, a primeira antes do início e a segunda ao final dos 12 meses de tratamento. Foram realizadas consultas de avaliação aos três, seis, nove e 12 meses, quando eram registrados os

padrões de sangramento. O padrão amenorréico inicial manteve-se em 22 pacientes (53,7%) no terceiro mês e em 20 (48,7%) no final do tratamento. O padrão de sangramento regular que se observou no terceiro mês de tratamento em 17 pacientes (41,4%) tendeu a se manter ao longo de todo o período observado, aparecendo em 19 casos (46,6%) no 12º mês de tratamento. Apenas duas pacientes (4,9%) apresentaram sangramento irregular no terceiro mês e ao final do estudo. No início do estudo, 33 pacientes (80,4%) apresentavam endométrio atrófico e oito pacientes (19,6%) exibiam endométrio proliferativo. Não se conseguiu de-

monstrar associação entre o tipo histológico do endométrio e o padrão de sangramento, havendo apenas um caso (2,4%) de hiperplasia simples endometrial que persistiu em amenorréia até o nono mês de tratamento, vindo a apresentar sangramento regular na última observação. As demais biópsias realizadas ao final revelaram endométrios atróficos, proliferativos e secretor em respectivamente 17 (41,5%), 22 (53,7%) e um (2,4%) dos casos. Pode-se, desta forma, concluir

que a quase totalidade das pacientes, portadoras de amenorréia e sangramento regular, manteve padrão contínuo e aceitável de sangramento ao longo do estudo e que o regime terapêutico empregado ofereceu boa proteção endometrial, com baixa incidência de estados hiperplásicos.

**Palavras-chaves:** Progestagênios. Terapêutica de reposição hormonal. Menopausa.

RBGO 22(3): 182,2000

Resumo de Tese

## Desempenho da Mamografia no Diagnóstico do Câncer da Mama em Mulheres de 35 a 50 Anos.

Autor: José Tadeu Vicelli

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Zeferino

Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de Pós-Graduação em Medicina, área de Tocoginecologia, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do título de Mestre em Medicina, em 30/8/99.

A mamografia, quando devidamente executada, reduz a mortalidade por câncer da mama em mulheres com mais de 50 anos. A validade do procedimento também é indubitável mesmo antes desta idade, não obstante a dificuldade de interpretação, devido à maior densidade do tecido mamário que pode alterar o seu desempenho. Com o objetivo de avaliar o desempenho da mamografia em mulheres entre 35 e 50 anos de idade, atendidas no Ambulatório do Programa de Controle de Câncer da Mama do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Campinas, foi realizado um estudo descritivo, observacional do tipo validação de teste diagnóstico, usando como padrão-ouro o diagnóstico histopatológico ou o seguimento clínico e mamográfico de pelo menos um ano, após o primeiro exame mamográfico e clínico negativo. O estudo avaliou 1.083 prontuários para o diagnóstico de câncer da mama, de mulheres atendidas no ambulatório de janeiro de 1994 a dezembro de 1997. Foram diagnosticados 191 casos de câncer mamário, correspondendo a 18% dos casos estudados. Foram calculados valores de sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo, valor preditivo negativo e acurácia da mamografia para a amostra total, cujos

valores obtidos foram 82, 96, 81, 96 e 93%, respectivamente. Estes parâmetros foram avaliados também em correlação com algumas variáveis como: idade, antecedentes familiares para câncer da mama, exame clínico, sintomatologia e tamanho tumoral do estadiamento clínico. Não se observou associação entre o desempenho da mamografia e a idade das mulheres quando analisadas por faixas etárias, assim como em relação ao antecedente familiar para câncer da mama. A sensibilidade foi similar nos dois grupos, sintomáticas e assintomáticas. Por fim, observou-se excelente concordância diagnóstica entre o exame clínico e a mamografia, sendo esta superior quanto maior o tamanho do tumor. Concluiu-se que a mamografia apresentou bom desempenho para o diagnóstico de tumores da mama na maioria dos grupos estudados, é um bom método propedêutico no segundo nível de um programa de controle de câncer da mama em mulheres com 35 a 50 anos, sendo fundamental para diagnosticar tumores com até dois centímetros.

**Palavras-chave:** Mamografia. Mama: câncer. Câncer: rastreamento.

RBGO 22(3): 182-183,2000

Resumo de Tese

## Uso do Verapamil em Gestantes Hipertensas Crônicas. Repercussão no Fluxo das Artérias Uterinas e Umbilical

Autor: Marcus Jose do Amaral Vasconcellos

Orientadores: Prof. Dr. Hermógenes Chaves Netto, Prof. Dr. Soubhi Kahhale

Tese de Doutorado apresentada à Maternidade - Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 26/1/00. Programa de Pós-Graduação em Clínica Obstétrica.

A utilização de um anti-hipertensivo em gestante portadora de hipertensão crônica classificada como não-

grave, vem sendo questionada ao longo dos anos. A premissa que a diminuição da pressão arterial mater-